



# CIDADE D'OURO

## DO BRAZIL.

Sexta feira 5 de Fevereiro de 1813.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis,

Sá e Miranda.

### BAHIA.

**A**S ultimas noticias, que recebemos aqui de *Londres* tem inspirado o mais doce alvoroço em todos os amigos da tranquillidade do mundo, e inimigos do seu incançavel perturbador. A expedição da *Russia* considera-se como inteiramente decidida contra *Bonaparte*, e a liberdade da *Europa*, (qual milagrosa phenix da fabula) parece que vai renascer d'entre as cinzas de *Moscow*.

Segundo as noticias officiaes, que se receberão da *Russia* datadas nos primeiros de Novembro, *Bonaparte* ainda ficava em *Moscow*, e os Exercitos *Russianos* estavam postados entre *Moscow*, e as estradas da *França*. Assim os soccorros, porque *Bonaparte* esperava ficavão interceptados; e como os *Russos* estavam na posse de *Smolensko*, *Bonaparte* devia soffrer no inverno as privações, que esta especie de bloqueio lhe deve necessariamente occasionar; ou devia destacar de *Moscow* humma força sufficiente para combater o Exercito *Russiano*. A leva de 120 mil homens, que elle ordenou em *França* não podia pois chegar-se a elle, e a sua situação era por consequencia excessivamente perigosa.

Até aqui estavam nós instruidos; e este quadro já tinha sido representado com bastantes côres em os números antecedentes. Eis que por fim chegam *Gazetas*, e varias cartas de *Londres*, as quaes unanimemente concordão em dizer-nos, que *Bonaparte* vendo a impossibilidade absoluta de perseverar em *Moscow* resolveo-se a destacar com precipitadas marchas soffrendo no caminho muitos combates em que perdera immensa gente; e ultimamente vio-se obrigado a combater com o Exercito da *Maldavia* á quem de *Smolensko*, e retirou-se a terras da *Polonia* com metade do Exercito com que entrára na *Russia*.

Os detalhes officiaes destas acções ainda não chegarão aqui, e nós sere-mos fiéis expositores a seu tempo de tudo, que for digno de memoria. Algumas cartas do *Baltico* asseverão, que os *Russos* haviam entrado nas fronteiras da *Polonia*, e que *Bonaparte* se retirava para *Paris* deixando o seu Exer-

cito na *Prussia*. Como as *Cidades Anseaticas*, e outros portos do *Baltico* ficaram ainda na posse dos *Francezes*, não he de admirar, que os generos d' *America* permaneçam em *Inglaterra* no baixo preço, e na estagnação, em que estavam; porém segundo as cartas de *Londres* os negociantes esperavão em breve fazer alta fortuna naquelles sitios, aonde a influencia *Franceza* principiava a diminuir á medida do crescimento da influencia *Russiana*.

Lembrem-se agora os Leitores do paralelo, que já fizemos da expedição de *Bonaparte* com a de *Carlos XII*, e decidão se tem ou não alguma semelhança. A conquista da *Russia* he incomparavelmente mais difficil, que a da *Hespanha* porque a rudeza do clima não consente, que o Exercito conquistador permaneça alli hum anno inteiro. Todos sabem que a neve fórma alli de repente altas montanhas de gelo, que tornão o paiz impraticavel para os proprios Nacionaes; e além desta razão tirada da Natureza ha outra razão politica fundada na experiencia, e em gravissimos Authores, e he = que o Norte sempre conquistou, e ha de conquistar o Meio dia, e o Meio dia nunca conquistou, nem ha de conquistar o Norte = será precisa huma alteração bem notavel na ordem physica, e moral para que esta proposição se desmintá.

Dirão talvez alguns genios sombrios, e timoratos, que metade da *Russia* ficou destruida, e que a outra metade fica guardada para a primavera: que *Bonaparte* tornará a reunir as suas forças em *Riga*, e marchará sobre *S. Petersburgo* com o mesmo successo, com que marchou sobre *Moscow*. Mas isto he tão facil de dizer como difficil de praticar. Se *Bonaparte* gastou 2 annos, e abalou quasi toda a *Europa* para esta primeira expedição, que maior extensão de tempo, e que maior abalo não deve elle empregar para a segunda? Os recursos militares cada vez se tornão mais escassos á medida, que elle os vai esgotando. A *Russia* ha de necessariamente estar melhor prevenida para o anno, e como já não diverte as suas forças para a defeza de *Moscow* ha de reunillas todas em *Riga*, e apresentar a *Bonaparte* Exercitos impenetraveis para a defeza de *S. Petersburgo*. O enthusiasmo dos *Russos* fica agora mais exaltado; e o Imperador *Alexandre* já disse em huma proclamação, que lhe he mais facil retirar-se para o centro da *Siberia* do que entrar em negociações com *Bonaparte*. Além disso os talentos diplomaticos dos *Ministros Inglezos* tem toda a habilidade para destecer as intrigas do Gabinete de *S. Clou*; e para desconcertar todos os planos que a fecunda imaginação de *Bonaparte* concebe.

Acreditemos pois ( diz hum *Jornalista Inglez* ) que a causa da *Russia* está decidida, e demos os pezamos a todos os amigos de *Bonaparte* da sua malfadada expedição.

As noticias da *Peninsula* vindas por *Inglaterra* dizem, que os *Francezes* entrarão terceira vez em *Madrid*; e o mais ficava tudo no mesmo pé, em que nós o representamos era os números passados.

---

No *Rio de Janeiro* sahio á luz o prospecto de hum periodico com o titulo de *Patriota*, o qual promete tratar mensalmente de *Sciencias*, *Litteratura*, *Politica*, *Commercio*, *Agricultura*, &c. O ardente desejo, que nos infla-